

DESP
24/12/97 A-8

Contaminação por mercúrio ainda é investigada no Acre

CHICO ARAÚJO
Especial para o Estado

RIO BRANCO – A Secretaria de Saúde de Rio Branco ainda não identificou as fontes de contaminação por mercúrio de parte da população do Acre. “Dependemos de um repasse de R\$ 60 mil para concluir o levantamento sobre a doença”, explicou o subsecretário de Saúde, Welliton de Souza Melo.

Amostras de tecidos capilar e alimentos estão sendo coletadas em todos os bairros para identificar as causas da contaminação. Elas são estudadas no Instituto Evandro Chagas, em Belém (PA), e na Fundação Osvaldo Cruz, no Rio. Até ontem haviam sido coletadas 600 amostras. “Mas não sabemos ainda a origem da contaminação”, informou Melo.

Em Rio Branco, uma pesquisa recente revelou que 11 entre 21 pessoas (52%) tinham teor de mercúrio acima da média. Existem casos em que a família inteira está contaminada. “É uma questão gravíssima e só va-

mos resolvê-la com a ajuda de uma equipe especializada”, admitiu.

O Instituto Evandro Chagas está analisando amostras de alimentos, solo, carne e peixes consumidos no Acre. A Secretaria de Saúde também pediu ajuda ao Departamento de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde. O subsecretário Welliton Melo admite haver um grande índice de pessoas em Rio Branco, principalmente da classe média, com sintomas do mal de Minamata, a contaminação do organismo por mercúrio. Apesar disso, ele descarta a possibilidade de que a fonte de contaminação sejam os peixes dos rios da região. A maior suspeita é de que as pessoas tenham sido contaminadas por alimentos com excesso de agrotóxicos vindos de outras regiões.

O mal de Minamata, que contaminou a senadora Marina Silva (PT-AC), causa dores nas articulações, tonturas, desmaios, tremores, insuficiência renal e queda de pêlos. Esses sintomas pode levar à morte, dependendo do grau de contaminação.